



ECOFEMINISMO E O DESVELO SOCIAL NO ÂMBITO DO MEIO AMBIENTE: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DO VIÉS DE GÊNERO

ECOFEMINISM AND SOCIAL DEVELOPMENT IN THE ENVIRONMENT: A BRIEF ANALYSIS FROM THE BEGINNING OF GENDER

Cíntia Camilo Mincolla¹

Luciane de Freitas Mazzardo²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre as pautas de constatação da crise ambiental na esfera mundial, bem como o (re)conhecimento da atuação da mulher enquanto agente que posiciona um olhar crítico e sensível a respeito das peculiaridades que envolvem o meio ambiente. Em continuidade, explana-se a amplitude das conferências ambientais mundiais realizadas pelas Organizações das Nações Unidas ONU. Para desenvolver a pesquisa, utilizou-se do método dedutivo, mediante exposição da premissa do reconhecimento da crise ambiental em termos globais, trazendo o foco para a atuação feminina nesse contexto. Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo explanar a respeito das contribuições da mulher na sociedade, atentando-se para a importância de um olhar humanizado no combate a degradação da natureza. O estudo traz ainda um enfoque sobre a obra de Rachel Carson, por sua projeção como um marco histórico, eis que proporciona reflexões acerca da desarmonia dos sujeitos em relação ao contexto ambiental, uma questão a ser enfrentada. Destaca-se a pertinência do tema abordado por sua vinculação à linha de pesquisa da Faculdade de Direito de Santa Maria FADISMA, qual seja a Sustentabilidade.

Palavras-chave: Crise ambiental. Ecofeminismo. Meio ambiente. Mulher.

¹ Acadêmica do sexto semestre do curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Pesquisadora do projeto intitulado “A necessária alteração legislativa, comportamental e de mecanismos atinentes à aplicação das normas de trânsito na sociedade informacional brasileira frente a experiências comparadas”. Pesquisa financiada pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA) e pelo Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD). Vinculado ao Núcleo de Segurança Cidadã (NUSEC) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Endereço eletrônico: cintia_mincolla@hotmail.com.

² Advogada. Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Especialista em Direito Processual Civil e Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil. Especialista em Fundamentos da Educação e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Tem experiência docente na área de Direito Processual Civil, Direito Internacional Privado e Direito Civil, com ênfase em Direito de Família, desenvolvendo e orientando pesquisas nas áreas de Empoderamento e Promoção dos Direitos Humanos das Mulheres, Políticas Públicas de Inclusão Social, Relações de Gênero, Direito Família e Educação. Docente do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA e da Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES. Professora convidada do Curso de Especialização em Direito de Família e Mediação de Conflitos da Faculdade Palotina de Santa Maria - FAPAS. E-mail: luciane.mazzardo@gmail.com.



ABSTRACT

The present work deals with the guidelines for the verification of the environmental crisis in the world sphere, as well as the (re) knowledge of the performance of the woman as an agent that positions a critical and sensitive view on the peculiarities that surround the environment. In continuity, the scope of the global environmental conferences carried out by the United Nations Organizations is explained. In order to develop the research, it was used the deductive method, exposing the premise of the recognition of the environmental crisis in global terms, bringing the focus to the female performance in this context. Thus, the research aims to explain the contributions of women in society, paying attention to the importance of a humanized look in the fight against the degradation of nature. The study also brings a focus on the work of Rachel Carson, for its projection as a historical landmark, which provides reflections on the disharmony of the subjects in relation to the environmental context, a matter to be faced. The relevance of the topic addressed by its connection to the research line of the Faculty of Law of Santa Maria FADISMA, namely Sustainability, stands out.

Key words: Environmental crisis. Ecofeminism. Environment. Woman.

INTRODUÇÃO

Durante algum tempo as questões ambientais passavam despercebidas no mundo, uma vez que essas não eram matéria de discussão, nem mesmo pauta emergente e de relevância social. Neste período os seres humanos concentravam-se somente em interesses próprios e tratavam o meio ambiente como matéria inexistente, pois não reconheciam sua importância, nem mesmo sua função de lar primário.

Nesse contexto, explanam-se as mudanças de concepções, ocorridas durante o ano de 1962, as quais foram impulsionadas com o lançamento da obra de Rachel Carson, intitulada de Primavera silenciosa. Destaca-se que esta foi lançada por uma mulher, a qual foi pioneira nas discussões a respeito da importância da pauta ambiental, do mesmo modo que a atividade de atentar para a crise do meio ambiente. Sucessivamente, deu-se a manifestação das Organizações das Nações Unidas ONU, em que resultaram na realização das conferências ambientais.

Para discutir a temática, utilizou-se do método de abordagem dedutivo, o qual teve por finalidade expor a premissa do reconhecimento da crise ambiental, trazendo o foco da presença feminina para este acontecimento, bem como atentando para a importância da mulher e do ecofeminismo para o meio ambiente e as melhorias das condições do mesmo.



A pesquisa pautou-se juntamente no método de procedimento histórico, com o intuito de representar o período anterior das conferências mundiais promovidas pela ONU sobre o meio ambiente, valendo-se ainda do método funcionalista ao apresentar as características femininas e masculinas vinculadas ao tema (LAKATOS e MARCONI, 2003).

O objetivo do trabalho concentra-se na necessidade de explanar a respeito das contribuições da mulher na sociedade, atentando-se para a necessidade de um olhar humanizado em prol das lutas que buscam combater o agravamento de uma crise ambiental. Deste modo, busca-se elucidar a seguinte questão: Em que medida a mulher contribui para a sensibilização ambiental no mundo?

A justificativa reside na promoção um debate profundo a respeito da necessidade de uma maior sensibilização para a questão ambiental, bem como o reconhecimento do papel da mulher na atuação da materialidade do meio ambiente. O artigo também é relevante porque se está vinculado a Área de Concentração Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas e, na linha de pesquisa que trata da Sustentabilidade, da Faculdade de Direito de Santa Maria FADISMA, além da pertinência aos interessados desta área que buscam aprimorar seus conhecimentos.

Sucessivamente, será discutida no primeiro capítulo a importância do reconhecimento da crise ambiental, em níveis mundiais, tanto quanto o marco histórico no reconhecimento dos problemas do meio ambiente, no segundo capítulo serão abordados os descuidos com a natureza, estes realizados pela sociedade, ao qual não reconhece a importância do lar primário. Por fim será explanada a importância do ecofeminismo na natureza, assim como a presença e atuação feminina nessa tarefa de cuidado e olhar humanizado.

2. O RECONHECIMENTO DA CRISE AMBIENTAL

A sociedade contemporânea enfrenta atualmente um grande problema, qual seja a crise ambiental. Tem-se como definição de crise ambiental um conjunto de problemas, modificações ou alterações que ocasionam desequilíbrios no meio ambiente e ecossistemas (KLABIN, 2011).



O reconhecimento das pautas emergentes quanto a crise ambiental, deu-se em decorrência de um grande marco histórico no âmbito do meio ambiente, qual seja o lançamento de um livro. Salienta-se que este foi escrito por uma mulher chamada Rachel Carson, intitulada como Primavera silenciosa, a obra propositou ao mundo uma reflexão de pensamento no tocante a situação da natureza no mundo (CARSON, 1962).

A obra de Carson (1962) foi lançada no ano de 1962 em Nova York, nela a autora tratou o meio ambiente como algo que carece de cuidado e atenção, relatando juntamente o comportamento de desvelo vindouro das atitudes do homem. Também foram colocados em pauta os processos de evolução a respeito da racionalidade humana, o qual deixou de harmonizar-se com seu meio com o progresso de sua capacidade (CARSON, 1962).

No ano de 1970, deu-se o início do reconhecimento social quanto a já instaurada e existente crise ambiental no mundo. Tal ocorrência originou-se em emergente pauta de destaque e proporção. Durante o ano de 1972, destaca-se um avanço de mentalidade, uma vez que ocorreu um impulso no tocante das questões que envolviam a natureza, isso em razão do acontecimento da conferência das Organizações das Nações Unidas ONU, denominada de Conferência de Estocolmo (KLABIN, 2011).

Promovida na Suécia, essa Conferência obteve um forte destaque, reuniram-se 113 países, a fim de discutir e debater as primeiras questões a respeito do reconhecimento da importância ambiental. Salienta-se que tal evento desenvolveu uma série de definições, tais como princípios e também estabeleceu a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (GUERRA, 2006).

Posteriormente foram realizadas outras importantes conferências mundiais que também tornaram-se grandes marcos na trajetória do direito ambiental. Destaca-se que algumas destas não atingiram o sucesso esperado e os resultados pretendidos, como exemplo a agenda 21, a Rio+10 e Rio+20, ao qual demonstraram que o cumprimento das metas estabelecidas não foi desenvolvido a contento por todos os países, os quais se comprometeram (KLABIN, 2011).

Como se pode perceber, a sensibilidade ambiental foi alavancada por uma mulher, a qual iniciou suas explicações ambientais explicitando suas preocupações para o mundo, reconhecendo e alertando a sociedade, quanto a já existente crise no meio ambiente. Também



lançou-se uma reflexão a respeito dos respectivos hábitos de vida adotados. Sucessivamente, no próximo item, abordam-se os desvelos sociais cometidos contra o meio ambiente e o viés de gênero que perpassa a questão.

3. O DESVELO SOCIAL E O MEIO AMBIENTE

As explanações pautadas neste estudo permitem a percepção a respeito da atuação da mulher na esfera ambiental, ao qual ocorre de forma primordial. Ademais destaca-se o marco histórico exibiu-se a trajetória do reconhecimento da importância das menções ambientais em razão do livro de Rachel Carson, que foi a primeira pessoa a lançar reflexões iniciais acerca desta temática.

Os problemas ambientais iniciaram-se simultaneamente com a evolução dos seres humanos, os quais adquiriram um comportamento insipiente e insensível, condutas que propiciaram uma ausência de harmonia entre os mesmos com o seu meio. Tal desproporção vem atentando o meio ambiente, uma vez que já são notórios os desequilíbrios e a perda da qualidade do mesmo (GUERRA, 2006).

Ainda sobre a problemática, existem alguns contextos que trazem a imagem do homem com uma atitude mais agressiva e contribuinte com o descuido ao meio ambiente, uma vez que este sempre esteve vinculado ao trabalho, desde a época dos primórdios, bem como ligado as atividades de caça e pesca. Destaca-se que esses hábitos de exploração ambiental também eram realizados em prol da economia que sempre esteve pautada como algo de caráter primordial na sociedade, explana Chiavenato (2005).

Tal relação citada acima difere da relação das mulheres com o meio ambiente, pois o período histórico feminino é marcado por uma representação de uma divindade, uma figura relacionada a mitologia, ao qual mencionava a mulher similar a uma mãe terra pertencente a natureza, dotada de um saber protetivo a estes recursos naturais. O culto a natureza frequentemente presente naquela época, é um ponto em que mostra uma ação de protetora, pois a natureza era vista como fonte de vida (SHIVA e MIES, 1997).

Algumas explanações mencionadas anteriormente no texto, permitem a observação de uma existente divergência no comportamento entre os gêneros, uma vez que as condutas



ligadas à natureza são de grande importância para a contribuição de um ambiente saudável, bem como as ocorrências dos fatores que contribuem de forma direta e indireta para a crise ambiental. Sucessivamente, no próximo item, apontam-se as discussões sobre as fases do ecofeminismo, em conjunto com a postura e atuação da mulher na natureza.

4. OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO ECOFEMINISMO NO ÂMBITO DA NATUREZA

A atuação feminina é vista a um copioso tempo, principalmente na esfera ambiental, uma vez que as mulheres possuem uma sensibilização avançada quanto à necessidade da dependência de harmonia do ser humano com seu espaço natural, assim como, atentar para a importância desta como um subsídio de manutenção de vida.

Hoje é possível verificar resultados de avanços derivados dessa época em que a mulher era vista como somente um ser dotado de sabedoria natural, pois o empoderamento feminino é bastante frequente e vem atribuindo destaque socialmente. Contemporaneamente há a presença da atuação feminina em inúmeras lutas sociais, tais como grupos e marchas que lutam em prol do seu reconhecimento, bem como as causas ambientais (PULEO, 2011).

Também há a possibilidade de verificar a presença do feminismo ecológico, ao qual não possuía reconhecimento com essa denominação. Colocado por Angelin (2006), este denomina-se em três fases, a primeira intitulada de ecofeminismo clássico, a segunda como espiritualista e a terceira construtivista. Para a autora todas essas contribuíram de forma significativa no contexto da definição da atuação feminina na sociedade.

Ademais, explicando um pouco sobre estes, a primeira fase denominada como ecofeminismo clássico, é marcada pela atuação da mulher no contexto protetor, agindo em prol da ética e das atitudes pacíficas igualitárias entre o homem e seu meio. Tal previsão se volta a natureza na visão que apresenta o ser humano em uma posição biocêntrica³, colocando-se em uma equivalência em relação ao ecossistema (ANGELIN, 2006).

³ De acordo com o dicionário Dicio, tem-se a definição de biocentrismo como: “o conceito segundo o qual todas as espécies vivas têm o mesmo valor”.



Sucessivamente tem-se o ecofeminismo espiritualista, este também é chamado como “do terceiro mundo”, carrega essa definição em razão de originar-se em países do sul. Possui uma amplitude de influências e princípios religiosos, bem como um fundamento que corresponde pela libertação. Este baseia-se na teoria da correlação das causas de violência contra a mulher e o meio ambiente, justificando essa ocorrência em razão do crescimento das cidades, da mesma maneira que acontece a disputa pelo poder e superioridade, como observa-se na visão antropocêntrica⁴ (ANGELIN, 2006).

A terceira fase de espécie de ecofeminismo também descrito por Angelin (2006), é possível identificar a ocorrência de um caráter de um essencialismo, este difere-se dos anteriores. Denominado como construtivista, concentra-se no ato de defesa das relações profundas que ligam as mulheres com a natureza. Essa modalidade age não somente na associação quanto a mulher propriamente dita, mas ao gênero feminino, aos papéis que são designados tais como as divisões de trabalho e centralização das tarefas familiares. Nesse sentido tem-se sucessivamente a atuação da mulher até hoje em diferentes âmbitos construindo seu espaço.

Com as contribuições dos autores nota-se que a presença da mulher é substancial e de grande importância na atuação do meio ambiente. A participação feminina na natureza fornece um forte apoio em prol dos benefícios da sociedade, similarmente este também concentra-se na busca da preservação das riquezas naturais e na percepção da existência de uma crise. Nesse sentido salienta-se o legado deixado pelo ecofeminismo no corpo social, tal qual é visto até os dias de hoje na observação de movimentos sociais ambientais liderados por mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta breve explanação que abordou as peculiaridades das fases do ecofeminismo e a relação da mulher com o meio ambiente, é possível notar a importância da atuação feminina nas ações protetivas do meio ambiente, tendo em vista que o desenvolvimento de

⁴ De acordo com o dicionário Dicio, tem-se a definição de antropocentrismo como: “Ideologia, ou doutrina, de acordo com a qual o ser humano é o centro do universo, de tudo, sendo ele rodeado por todas as outras coisas”.



uma sensibilidade apurada em relação ao meio em que vivem, contribui na tarefa da atenção aos cuidados da natureza. Salienta-se que tais atitudes contribuem de forma significativa e necessária frente ao cenário de crise, ao qual se tem visualizado contemporaneamente.

Os resultados coletados no estudo demonstram que a realidade antropocêntrica está perdendo sua força integral, visto que hoje existe uma mudança de paradigma, pois há uma parte da sociedade que está empenhada em ações colaborativas para a preservação ambiental, atentando para os cuidados da natureza. Destaca-se nessa atuação a integração da mulher como uma das principais contribuintes nessa transição.

Salienta-se que essa temática ainda é pouco discutida e enfatizada, pois tais considerações são realizadas por poucos autores. Todavia explana-se que esta materialidade é de grande relevância e interesse social, visto que as constatações da existência de uma crise ambiental estão cada vez mais frequentes, fato que comprova que a sociedade carece de uma nova mentalidade que busque atender para um olhar mais zeloso.

Por fim, destaca-se que é de grande importância atender para a importância da presença da mulher em todos os âmbitos sociais, principalmente na esfera ambiental, visto que já existe um histórico bastante substancial a respeito dessa atuação em contribuição com a discussão e abordagem proativa da temática. Por fim, conclui-se que a sociedade deve adquirir uma visão mais ampla a respeito da sensibilização e da importância da natureza, aprender com as mulheres e reconhecer as marcas históricas deixadas por essas que tanto reconhecem e lutam pelas causas e melhorias sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, Rosângela. **Gênero e meio ambiente**: a atualidade do ecofeminismo. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 1. ed. Nova York, 1962.

CHIAVENATO, José. **O massacre da natureza**. 2. ed. São Paulo: Moderna coleção polêmica, 2005.

Dicio. **Dicionário online de português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/biocentrismo/>>. Acesso em: 28 set. 2017.



_____. **Dicionário online de português.** Disponível em: <
<https://www.dicio.com.br/antropocentrismo/>>. Acesso em: 28 set. 2017.

GUERRA, Sidney. **Direito internacional ambiental.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

KLABIN, Israel. **A urgência do presente:** biografia da crise ambiental. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica.** ed. 5. São Paulo: Atlas, 2003.

PULEO, Alicia. **Ecofeminismo para um outro mundo possível.** 1. ed. Madrid: presidente, 2011.

SHIVA, Vandana; MIES, Marie. **Ecofeminismo.** ed.1. São Paulo, 1997.